



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

Construindo a memória: adequação de uma base de dados textuais para registro documental do Fundo Luiz Carlos Prestes na UFSCar

Building memory: adaptation of a textual database for documentary registration of the Luiz Carlos Prestes Fund at UFSCar

Izabel da Mota Franco – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
izabel-franco@ufscar.br

Vera Lúcia Cóscia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
vlcoscia53@gmail.com

Resumo: O tratamento e disponibilização do Fundo Luiz Carlos Prestes (FLCP) custodiado pela UFSCar compõem o objetivo deste trabalho. A fundamentação teórico-metodológica combinou conhecimentos arquivísticos e biblioteconômicos, com a aplicação de normas nacionais e internacionais para a padronização da descrição documental. Os resultados incluíram um avanço na organização, descrição, preservação e acessibilidade do acervo. Tais iniciativas estabelecem um modelo para acervos especiais em bibliotecas universitárias, destacando a importância da normalização e da tecnologia da informação. As práticas apontaram a necessidade de continuidade do tratamento, investimento tecnológico e a formalização de instruções normativas internas para otimizar a gestão de acervos especiais.

Palavras-chave: Arquivos privados. Arranjo sistemático. Gestão da informação. Sistemas baseados em conhecimento. Coleções especiais.

Abstract: The objective of this work is to manage and make available the Luiz Carlos Prestes Fund (FLCP), held by UFSCar. The theoretical-methodological foundation combined archival and library science knowledge with the application of national and international standards for standardizing document description. The results included progress in the organization, description, preservation, and accessibility of the collection. These initiatives establish a model for special collections in university libraries, highlighting the importance of standardization and information technology.





The practices highlighted the need for continued management, technological investment, and the formalization of internal normative instructions to optimize the management of special collections.

Keywords: Private archives. Systematic arrangement. Information management. Knowledge-based systems. Special collections.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias contemporâneas transcendem sua função tradicional de depósitos de livros, estabelecendo-se como centros dinâmicos de informação e conhecimento. Nesse contexto evolutivo, a incorporação e a gestão eficiente de acervos especiais, como fundos documentais de personalidades relevantes emergem como elementos cruciais para a preservação da memória, o fomento à pesquisa e a ampliação do acesso à informação para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A colaboração no âmbito das tecnologias da informação se apresenta como um vetor essencial para otimizar os processos de organização, descrição e disseminação desses acervos, enriquecendo a experiência dos usuários e potencializando o impacto social das instituições bibliotecárias.

A literatura especializada conceitua coleção especial em bibliotecas, podendo referir-se a “diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas, conforme sua materialidade – o conjunto dessas diferentes coleções especiais constitui um acervo especial” (PINHEIRO, 2015, p. 34).

O presente relato de experiência volta-se para a significativa iniciativa de adequação da base de dados do acervo da Coordenadoria de Coleções Especiais e Obras Raras (ColEsp¹ da Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para a descrição de conjuntos documentais em fase de organização. Sediada no 5º piso encontra-se a Coordenadoria de Coleções Especiais e Obras Raras, desde então institucionalizada como ColEsp que se propõe à preservação de acervos e à estruturação de condições de acesso a obras essenciais de personalidades renomadas para a comunidade acadêmica, incluindo a coleção do renomado professor e sociólogo Florestan Fernandes.

¹ O acervo da ColEsp é constituído por 39 mil itens entre livros, periódicos, documentos e objetos pessoais. Disponível em:< <https://www.bco.ufscar.br/acervos/colecoes-especiais> >



O foco específico deste relato concentra-se no Fundo Luiz Carlos Prestes (FLCP), um acervo de inestimável valor histórico e político, composto por milhares de itens, incluindo livros, periódicos, objetos tridimensionais e pessoais gentilmente doados por sua filha, a Prof^a. Dr^a. Anita Leocádia Benário Prestes. Luiz Carlos Prestes (1898-1990) conhecido como o Cavaleiro da Esperança, foi uma das figuras mais emblemáticas da história política brasileira.

A organização e a adequada representação informacional deste Fundo não apenas facilitarão o acesso e a recuperação da informação por pesquisadores e interessados, mas também contribuirão para a preservação e a divulgação de um importante legado para a compreensão da história do Brasil e a memória documental termo que denota a memória de documentos. Esta perspectiva considera um documento não apenas como a fonte de armazenamento de informações, configura a memória viva de uma sociedade, mas também algo que tem um significado cultural. A interpretação desse conceito é prover às pessoas conhecimento do passado sobre como as coisas eram feitas e compreender a totalidade.

É notório que a digitalização é tendência no campo da preservação documental, oferecendo novas possibilidades para registros e análise de acervos especiais, como o FLCP na UFSCar. Dentro deste enfoque “a digitalização, portanto, é dirigida ao acesso, difusão e preservação do acervo documental.” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 6).

A digitalização visa facilitar o acesso remoto e simultâneo de documentos arquivísticos permanentes contribuindo para a preservação e a disseminação de acervos especiais por meio de tecnologia da informação.

Ressaltamos que a incorporação de ferramentas digitais, não apenas amplia o acesso ao material, mas também potencializa a análise de dados textuais por meio de técnicas como mineração de texto e a perspectiva de aplicabilidade de IA (Inteligência Artificial). Uma abordagem progressista permite identificar padrões, contextualizar informações e preservar a memória histórica de forma dinâmica, aprimorando ou superando as limitações dos métodos tradicionais. Ponderamos que curadoria² digital

² Curadoria digital é uma área emergente que expõe às adversidades complexas da era da informação, onde a grandeza e a pluralidade de dados digitais crescem excessivamente.



e digitalização são processos distintos, mas complementares na preservação de documentos históricos.

Segundo, Silva, et.al. (2021, p.571) “a curadoria digital pode ser compreendida como um conjunto de atividades de gestão e preservação de dados, cujo objetivo é disponibilizá-los para acesso de forma rápida e a qualquer momento”. Enquanto a digitalização é um ato pontual, a curadoria digital é um processo contínuo de gestão da informação digital. Ambos são essenciais para a preservação de documentos históricos na era digital.

Ao compartilhar as etapas, desafios e soluções encontradas neste processo, busca-se contribuir para a reflexão sobre as práticas de organização e descrição de acervos especiais em bibliotecas universitárias, ressaltando a importância da aplicação de metodologias e tecnologias adequadas para garantir o acesso e a preservação da memória documental.

2 METODOLOGIA

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 97) o conceito de Fundo é definido como um “conjunto de documentos de uma mesma proveniência” e na percepção de Cunha (2008, p.177), “fundo é um conjunto de peças de qualquer natureza que qualquer entidade administrativa, qualquer pessoa física ou jurídica, reuniu automática e organicamente, em razão de suas funções ou de suas atividades”.

Para viabilizar a disponibilização desse Fundo foram realizados alguns estudos para nos inteirarmos do objeto a ser trabalhado bem como a sua adequação, consistindo em: estudo da vida de Luiz Carlos Prestes (LCP), quais os suportes encontrados para registro da informação, dimensionamento, normalização arquivística (ISAAR – CPF (Internacional) e NOBRADE (Nacional), campos necessários para descrição, estudo de amostragem documental, existência de fundos semelhantes a nível nacional (Fundo Sérgio Buarque de Holanda³ – UNICAMP, Fundo Carlos

³Fundo Sérgio Buarque de Holanda. Disponível em: https://www.siarq.unicamp.br/images/imagens-artigos/acervo/catalogos/pdfs-catalogos/GUIA_SBH_2023.pdf.



Lacerda⁴ – UnB e Fundo Florestan Fernandes⁵ - UFSCar) e o estabelecimento de um Quadro de Classificação.

Neste panorama apresentado, o objetivo deste trabalho consiste em efetuar uma codificação arquivística empregando o tratamento, descrição, digitalização, acondicionamento, arquivamento de um acervo extremamente rico na área da História Brasileira, preservando a memória de Luiz Carlos Prestes que teve seus originais salvaguardados selecionados sabiamente por Lygia⁶ Prestes (1913 - 2007) e Anita Leocádia Prestes.

Para disponibilizar esse conjunto documental foram estabelecidos alguns procedimentos de suma importância para sua preservação, conservação física, registro e disponibilização tendo em vista que são únicos e como tal apresentam especificidades que exigem estudo e pesquisa para a interação dos vínculos das séries documentais estabelecidas.

Todos os documentos receberam um tratamento físico antes de serem inseridos no Fundo Arquivístico. Esse tratamento foi baseado nas orientações do Projeto CPBA – Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos do Arquivo Nacional que consiste em: higienização⁷ dos documentos, planificação⁸, reparação⁹, classificação¹⁰, digitalização¹¹, inserção/descrição no Sistema de Informação, acondicionamento¹² e o arquivamento em Arquivo Deslizante.

⁴ SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Coord.). Inventário do Fundo Carlos Lacerda. Brasília: Universidade de Brasília / Biblioteca Central, 2000. 58 p. Disponível em: <https://consulta.bce.unb.br/acervo/1057573/>. Seção de Obras Raras / Arquivo Carlos Lacerda.

⁵ Fundo Florestan Fernandes. Disponível em: <https://www.bco.ufscar.br/acervos/fundo-florestan-fernandes>.

⁶ Irmã mais nova de Luiz Carlos Prestes. PRESTES, Anita Leocádia. **Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro**. São Paulo: Boitempo, 2015. p.157, 197-201,303-5,230, 322.

⁷ Limpeza a seco, mecânica, com trincha, remoção de poeira, remoção de sujidades mais espessas com bisturi, grampos metálicos e fitas adesivas, etc.

⁸ Suavizar vincos e dobras, alisamento e nivelar com espátula de osso, espátula térmica.

⁹ Aplicação de papel japonês com adesivo neutro ativado termicamente em danos físicos, nas perfurações e perdas de suportes.

¹⁰ Adoção de um nº representativo para o documento segundo o Quadro de Classificação e adoção de um número de tombo.

¹¹ Escaneamento do documento frente e verso com a geração de um arquivo de imagem.

¹² Utilização de material de qualidade arquivística, como jaquetas de poliéster especialmente desenvolvidas para fichas, caixas de papel livres de acidez e pastas poliondas para formatos fora de padrão.



2.1 Estrutura

Para a realização da descrição da trajetória de Luiz Carlos Prestes foram adotadas 06 séries e subséries documentais, segundo os conceitos da Arquivologia moderna sendo elas: Série 01 – Vida Pessoal (VP); Série 02 – Vida Política (PO); Série 03 – Produção Intelectual (PI); Série 04 - Produção Intelectual de Terceiros (PIT); Série 05 - Morte (MO); Série 06 – Pós-Morte (PM).

Os registros comporão o Sistema de Gestão Integrado de Bibliotecas da UFSCar, considerado uma ferramenta de gestão da informação, módulo Arquivo que agrega o formato MARC 21. Foram estabelecidos campos específicos da Arquivologia com o intuito de descrever detalhadamente cada documento ou item nos mais variados suportes, como: fitas cassetes, fotografias, objetos tridimensionais, vestimentas, móvel, correspondências, cadernetas e cadernos de anotações, etc.

Desse modo o padrão estabelecido para a inclusão de itens documentais do Fundo LCP, se baseou nas 8 áreas descritivas da NOBRADE. O quadro 1, a seguir, apresenta descrição básica adotada pela Coordenadoria de Coleções Especiais e Obras Raras (ColEsp) da UFSCar com a dotação de 6 áreas: Identificação, Contextualização, Conteúdo e Estrutura, Condições de Acesso e Uso, Notas, Pontos de Acesso e Indexação de Assuntos, visando facilitar a identificação, compreensão e acesso aos itens documentais do fundo citado.

Figura 1 - Planilha de Base de dados textuais personalizada.

1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO			
		Código de referência	BR SPUFSCAR/BCO.FLCP
		Título	Porta Retrato confeccionado por Luiz Carlos Prestes
		Local	Rio de Janeiro
		Fundo	Fundo Luiz Carlos Prestes
		Extensão	8,5cm x 13,0 cm x 10,0 cm (moldura); 7 cm x 11,3 cm (vidro)
		Suporte	Artesanal. Papelão e vidro.
		N° da caixa/pasta	12.AD.11.00001
2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO			
		Nome do produtor do arquivo	Prestes, Luís Carlos
		Data de existência	1898-1990
3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA			
		Âmbito e Conteúdo	Porta retrato confeccionado por Luiz Carlos Prestes (LCP) na prisão na década 30 para o retrato de
		Espécie documental	Tridimensional
		Série : Subsérie (nome)	Vida pessoal. Objetos Tridimensionais
		N° da série	01
		N° da subsérie	13
		N° do Item documental (tombo)	00001
4 - ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO			
		Condições de acesso	Acessível por meio eletrônico
		Local de acesso	ColEsp/BCo/Fundo Luiz Carlos Prestes-FLCP
6 - ÁREA DE NOTAS			
		Estado de conservação	Razoável
8 - ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS			
		Nome Pessoal	Prestes, Leocadia Felizardo
		Assunto	Familia
		Assunto	Porta-retratos

Fonte: Sistema de Gestão de Bibliotecas Pergamum/UFSCar, Fundo LCP (2025). Adaptado pelas autoras.

Os elementos de descrição acima mostra adequação de campos MARC 21 (Machine Readable Cataloging) e parametrização de parte da planilha do Sistema de Gestão de Bibliotecas Pergamum/UFSCar na catalogação de itens documentais do Fundo LCP, baseado em estudo da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), campos básicos adotados foram de 084 a 856.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os relatos das experiências contidas na metodologia representam um esforço sistemático e multidisciplinar para o acesso e disseminação do Fundo Luiz Carlos Prestes (FLCP) sob guarda da ColEsp/BCo/UFSCar. A aplicabilidade da metodologia a ser seguida foi de guia de processo de tratamento documental, permitindo a elaboração de instrução de norma interna para tratamento de acervos arquivísticos especiais em Biblioteca Universitária, com foco na replicabilidade para acervos de outras figuras políticas ou instituições mais amplas.

A adoção da metodologia proposta trouxe avanço na abordagem sistêmica do Fundo Luiz Carlos Prestes (FLCP), estabelecendo uma conexão entre os vários estágios do processo. A aquisição do arquivo foi um ponto relevante, pois permitiu uma pesquisa aprofundada sobre a vida de Luiz Carlos Prestes, além da identificação dos suportes documentais, bem como a quantificação dos itens. Esses passos iniciais foram fundamentais para dimensionar a riqueza e a complexidade com que lidar, pois o acervo é composto por uma variedade de tipos documentais que exigem tratamentos e descrições específicas.

Em sequência, a padronização da descrição, embasada nas normativas arquivísticas ISAAR-CPF Internacional e NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição, constituiu uma base essencial para a permanência e a operabilidade dos descritores dos documentos. A aplicação dessas normas não apenas determinou um padrão para a coleta de informações essenciais à descrição de cada documento, mas também garantiu a consistência e a peculiaridade dos dados registrados, reforçando a importância de cada etapa no fortalecimento da gestão do Fundo LCP.

O desenvolvimento do quadro de classificação foi de extrema importância para a lógica organizacional, desse modo conduzindo a junção dos documentos segundo sua função. Constituído por seis séries e respectivas subséries documentais subdivididas em Vida Pessoal, Vida Política, Produção Intelectual, Produção Intelectual de Terceiros, Morte e Pós-morte permitiu a aplicação dos princípios da ciência arquivística de respeito à proveniência e aos temas para descrição. A classificação facilita a organização intelectual e a recuperação do conhecimento por assunto e contexto no fundo.



Implementação de práticas de conservação preventiva: as instalações físicas dos documentos a partir das diretrizes do tratamento do Projeto CPBA do Arquivo Nacional preservam os materiais a longo prazo. Executar limpeza, eliminação de vinco, reparo e emprego de material com qualidade arquivística reduz os custos associados à deterioração e garantem a integridade material do acervo para os pesquisadores do futuro. Efetuar digitalização para acessibilidade e preservação: a digitalização de ambos os lados (verso e anverso) e a criação de arquivos de imagem são essenciais para melhorar o acesso ao fundo, incluindo os usuários externos. Dessa forma fica estabelecida a originalidade, segurança da informação e centralização das cópias as quais substituem o manuseio dos originais, preservando-os.

A adequação do Sistema de Informação é fundamental para as ações para utilização do módulo Arquivo do Sistema de Gestão Integrada de acervos bibliotecários da UFSCar, incluindo o estabelecimento do MARC 21 e a adição de campos específicos da Arquivologia, para integração do fundo. A configuração da planilha do Pergamum/UFSCar foi delineada, baseada nas áreas descritivas da NOBRADE, com agregação do formato de registro bibliográfico legível por máquina de forma a se adequar para uma descrição arquivística que estabilize a disponibilidade do acervo, priorização de seis áreas descritivas: Identificação, Contextualização, Conteúdo e Estrutura, Acessibilidade/ Uso e Pontos de Acesso, Notas e Indexação por Assunto, como as áreas adotadas.

Neste sentido, a experiência da base de dados textuais subjugada para o Fundo Luiz Carlos Prestes na UFSCar permite algumas reflexões importantes para a área de organização e descrição de acervos especiais de bibliotecas universitárias, referindo a interdisciplinaridade e colaboração: é possível perceber a importância da articulação entre o conhecimento arquivístico e biblioteconômico. A aplicação de normas arquivísticas para a descrição e a utilização de um Sistema de Gestão de Bibliotecas adaptada para as necessidades arquivísticas evidenciam a importância de profissionais multidisciplinares ou da colaboração entre áreas distintas do saber.

Com efeito, a normalização é fundamental: idealmente, a adoção de normas nacionais e internacionais ISAAR – CPF e NOBRADE garantem a qualidade da descrição, bem como sua consistência e interoperabilidade. Isso também viabiliza a recuperação, o compartilhamento e a integração do fundo com outros acervos e sistemas de



informações. Descrição de acervos multifacetados representa desafios pelo fato do FLCP ser um fundo em que documentos de diferentes naturezas convivem como um todo, a saber, o periódico, o tridimensional, a correspondência, o campo livre, a adaptação do MARC 21 e a definição de campos específicos para cada um dos formatos também indicam a complexidade de representar corretamente o todo da informação dos acervos.

É considerável atentar-se às tendências emergentes na gestão de acervos históricos, em especial no que tange à digitalização, curadoria digital e preservação digital. Diante do exposto, a transformação digital exige não apenas a conversão de documentos para formatos digitais, mas também a adoção de estratégias robustas de metadados, interoperabilidade entre sistemas e garantia de autenticidade e preservação a longo prazo. O uso de ferramentas de IA (Inteligência Artificial) para catalogação semiautomática, a aplicação de padrões como o OAIS (Open Archival Information System) e a exploração de repositórios digitais confiáveis são caminhos promissores para otimizar o acesso e a conservação desses acervos.

Acesso e preservação como aspectos interligados de um mesmo desafio: o cuidado com a preservação, claramente evidenciado pela digitalização e tratamento físico dos documentos, lado a lado com a disseminação dos originais, mostra a preocupação em balancear o acesso com a abertura do acervo e a preservação a longo prazo.

Estudo de casos e intercâmbio de experiências: a menção a outros fundos envolvendo o FLCP em outras instituições ressalta a importância dessas atividades entre as unidades detentoras de acervos especiais.

O conhecimento prático do que já foi feito sem precisar inovar o “como fazer” gera ganhos de eficiência, praticidade e custo. O uso de tecnologia da informação (TI), somada ao Sistema de Gestão Integrado de Biblioteca da UFSCar e a adaptação do MARC 21 à descrição arquivística evidenciam enorme importância de sistemas de tecnologia da informação no tratamento de acervos especiais. Além de escolher um sistema apropriado e bem desenvolvido, é preciso também instruí-lo adequadamente para potencializar o ganho de performance entre o trabalho prévio, descritivo e de acesso.



Assim sendo os resultados e a discussão deste relato de experiência balizam o desenvolvimento da subjugação da base de dados textuais para o Fundo Luiz Carlos Prestes na UFSCar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as iniciativas implementadas para o tratamento do FLCP na UFSCar representam um avanço significativo na organização, preservação e acesso desse relevante acervo para a História, Política e Arquivologia brasileira. Portanto, a aplicação de normas arquivísticas e a adaptação aos sistemas de bibliotecas demonstram a possibilidade e a importância da interdisciplinaridade entre Arquivologia e Biblioteconomia no tratamento desses fundos documentais especiais em bibliotecas universitárias. Destaca-se, ainda, que o desafio de equilibrar a aceleração da digitalização com a curadoria crítica dos acervos, assegurando que a seleção, organização e disponibilização dos documentos digitais mantenham rigor arquivístico e biblioteconômico. A experiência adquirida com o FLCP pode ser tomada como um padrão oportuno para o tratamento de outros acervos semelhantes, salientando-se a padronização, a colaboração e o investimento em tecnologias de informação para assegurar a preservação e o acesso ao patrimônio documental a longo prazo.

Portanto, recomenda-se a continuidade e o aperfeiçoamento das práticas implementadas no FLCP bem como a geração de guias¹³ e a formalização de uma instrução normativa interna para o tratamento de acervos que contém documentos especiais, embasada na metodologia desenvolvida neste trabalho. A criação de parcerias e a troca de experiência com outras instituições com acervos semelhantes igualmente beneficiará a otimização de processos e a partilha do saber. Por fim, o investimento em capacitação profissional, aquisição de materiais arquivísticos específicos e a infraestrutura tecnológica são imprescindíveis para assegurar a sustentabilidade e a ampliação do alcance do acervo, seja este ou os demais que a instituição tem sob sua guarda em decorrência de seu caráter de pesquisa.

¹³ Indicação de uma boa prática: Guia dos Arquivos do CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/gci/cpdocguia/detalhesfundo.aspx?sigla=JT>.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do estado e Imprensa Oficial, 2000. p. 12 (Projeto como Fazer, 5). Disponível em: <http://arqsp.org.br/cpba/> . Acesso em: 16 maio 2025.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR (CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. ISBN 85-7009-071-4.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Resolução Nº 31, de 28 de abril de 2010**. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 147, n. 82, Seção I, p. 1, 3 maio 2010. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 177.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. (Coleção Memória da FCL, n. 3).

PRESTES, Anita Leocádia. **Luiz Carlos Prestes**: um comunista brasileiro. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 558.

SILVA, A. M. S.; EMERICK, L.; SCHMIDT, C. M. S.; TOGNOLI, N. B. Curadoria digital e Arquivologia: olhares sobre o documento arquivístico digital. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 567 - 582, maio/ago. de 2021. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/au/curadoria-digital-e-arquivologia-olhares-sobre-o-documento-arquivistico-digital/>. Acesso em: 17 ago. 2025.